



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/11/2016 a 10/11/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|              | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|--------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| 04/11/2016   | 9,81                       | 309,00                           | 34,71                           | 4,14                   | 3,48                   |
| 07/11/2016   | 9,89                       | 311,90                           | 34,79                           | 4,10                   | 3,46                   |
| 08/11/2016   | 10,01                      | 315,70                           | 35,31                           | 4,15                   | 3,54                   |
| 09/11/2016   | 9,82                       | 311,40                           | 34,31                           | 4,06                   | 3,40                   |
| 10/11/2016   | 9,89                       | 311,40                           | 34,77                           | 4,04                   | 3,43                   |
| <b>Média</b> | <b>9,88</b>                | <b>311,88</b>                    | <b>34,78</b>                    | <b>4,10</b>            | <b>3,46</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| <b>SOJA</b>          | <b>Média</b> | <b>Var. % relação<br/>média anterior</b> |
|----------------------|--------------|--|
| RS - Passo Fundo     | 75,85        | 0,46                                     |
| RS - Santa Rosa      | 75,25        | 0,33                                     |
| RS - Ijuí            | 75,25        | 0,33                                     |
| PR - Cascavel        | 73,85        | -1,78                                    |
| MT - Rondonópolis    | 72,20        | -4,81                                    |
| MS - Ponta Porá      | 69,20        | -2,19                                    |
| GO - Rio Verde (CIF) | 69,90        | -0,85                                    |
| BA - Barreiras (CIF) | 75,30        | -1,57                                    |
| <b>MILHO</b>         |              |  |
| Argentina (FOB)**    | 174,40       | -0,63                                    |
| Paraguai (FOB)**     | 133,10       | -3,29                                    |
| Paraguai (CIF)**     | 195,50       | -5,50                                    |
| RS - Erechim         | 42,60        | -4,27                                    |
| SC - Chapecó         | 40,20        | -7,98                                    |
| PR - Cascavel        | 34,90        | -4,22                                    |
| PR - Maringá         | 34,75        | -3,64                                    |
| MT - Rondonópolis    | 30,20        | -7,08                                    |
| MS - Dourados        | 32,95        | -2,37                                    |
| SP - Mogiana         | 37,20        | -2,11                                    |
| SP - Campinas (CIF)  | 39,25        | -3,68                                    |
| GO - Goiânia         | 39,00        | -6,02                                    |
| MG - Uberlândia      | 42,15        | -3,93                                    |
| <b>TRIGO</b>         |              |  |
| RS - Carazinho       | 590,00       | 0,00                                     |
| RS - Santa Rosa      | 590,00       | 0,00                                     |
| PR - Maringá         | 654,00       | -0,91                                    |
| PR - Cascavel        | 644,00       | -0,92                                    |

\*Período entre 29/10/2016 a 10/11/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 10/11/2016**

| Produto | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$     | 40,05                 | 67,59                | 31,33                 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
10/11/2016**

| Produto                                       |        |
|---|--------|
| Arroz em casca<br>(saco 50 Kg)                | 48,58  |
| Feijão (saco 60 Kg)                           | 214,00 |
| Sorgo (saco 60 Kg)                            | 37,95  |
| Suíno tipo carne<br>(Kg vivo)                 | 3,38   |
| Leite (litro) cota-consumo<br>(valor líquido) | 1,14   |
| Boi gordo (Kg vivo)*                          | 4,87   |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

Nesta semana, as cotações da soja em Chicago, que chegaram a bater acima dos US\$ 10,00/bushel, acabaram recuando fortemente no dia 09/11, quando o fechamento para o primeiro mês caiu para US\$ 9,82/bushel, porém, o movimento não se sustentou e o fechamento desta quinta-feira (10) acabou em US\$ 9,89/bushel.

Dois fatores se somaram para tornar o mercado negativo no dia 09/11. Em primeiro lugar a inesperada eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA. Como era sabido, o mercado bursátil, os especuladores, financistas e investidores em geral apostavam na vitória de Hilary Clinton. Na sequência, o USDA, no dia 09/11, divulgou mais um relatório de oferta e demanda com o mesmo confirmando uma safra estadunidense ainda maior.

No que diz respeito ao relatório, a safra dos EUA está agora projetada em 118,7 milhões de toneladas, se consolidando como a maior da história, enquanto os estoques finais estadunidenses, para o ano 2016/17, subiram para 13 milhões de toneladas, contra (três milhões a mais do que a estimativa de outubro). Em termos mundiais, a safra global de soja passou a 336,1 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais subiram para 81,5 milhões. O patamar de preços médios aos produtores dos EUA ficou em US\$ 8,45 e US\$ 9,95/bushel para o corrente ano comercial, consolidando nosso sentimento de o mercado tem um viés de se instalar entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel caso a safra sul-americana igualmente venha cheia.

Dito isso, a colheita nos EUA, até o dia 06/11, chegava a 93% da área, contra 91% na média histórica para esta data, estando consolidada. Ou seja, o número recorde de produção, que ainda sofrerá algumas revisões até janeiro, dificilmente será muito diferente do que anunciado neste relatório de novembro.

O relatório em nada modificou as projeções de safra no Brasil e na Argentina, mantendo 102 milhões e 57 milhões de toneladas respectivamente, assim como manteve a demanda chinesa em 86 milhões de toneladas.

Por sua vez, Chicago somente não recuou mais devido, novamente, a boa performance das exportações de soja dos EUA. As mesmas atingiram a 2,51 milhões de toneladas na semana encerrada em 27/10, ficando 24% acima da média das quatro semanas anteriores. A China foi o principal comprador com 2,07 milhões de toneladas. Quanto às inspeções de exportação, o volume bateu em 2,62 milhões de toneladas na semana encerrada em 03/11, acumulando no atual ano comercial iniciado em 1º de setembro um total de 16,2 milhões de toneladas, contra 14,08 milhões em igual momento do ano anterior.

Na China, ao mesmo tempo em que se espera importações de 86 milhões de toneladas de soja, sua produção da oleaginosa, em 2016/17 deverá ficar em 12,5 milhões, contra 11,8 milhões no ano anterior. O consumo interno chinês está projetado em 99,7 milhões de toneladas para o corrente ano comercial. Entre janeiro e outubro de 2016 os chineses já compraram 66,4 milhões de toneladas da oleaginosa, com aumento de 1,9% sobre o mesmo período do ano anterior, porém, em outubro as mesmas recuaram 5,8% sobre outubro de 2015, ficando em 5,21 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

No mercado brasileiro, a lentidão é quase total diante da pouca disponibilidade de produto oriundo da safra velha. A expectativa é com o plantio da nova safra e o comportamento do clima.

Nesse sentido, até o dia 04/11 o plantio da soja no país atingia a 52,5% da área esperada, contra a média histórica para o período de 49%. Por Estado, o avanço do plantio assim se apresentava: Mato Grosso 82%, Mato Grosso do Sul 78%, Paraná 73%, Goiás 66%, São Paulo 39%, Minas Gerais 37%, Santa Catarina 35% e Rio Grande do Sul 9%. No Estado gaúcho há atraso no plantio, cuja média histórica é de 14,4% para esta época, devido às contínuas chuvas que estão atrasando a colheita de trigo. Outros dois Estados que acusam atraso no plantio é São Paulo e Bahia (cf. Safras & Mercado).

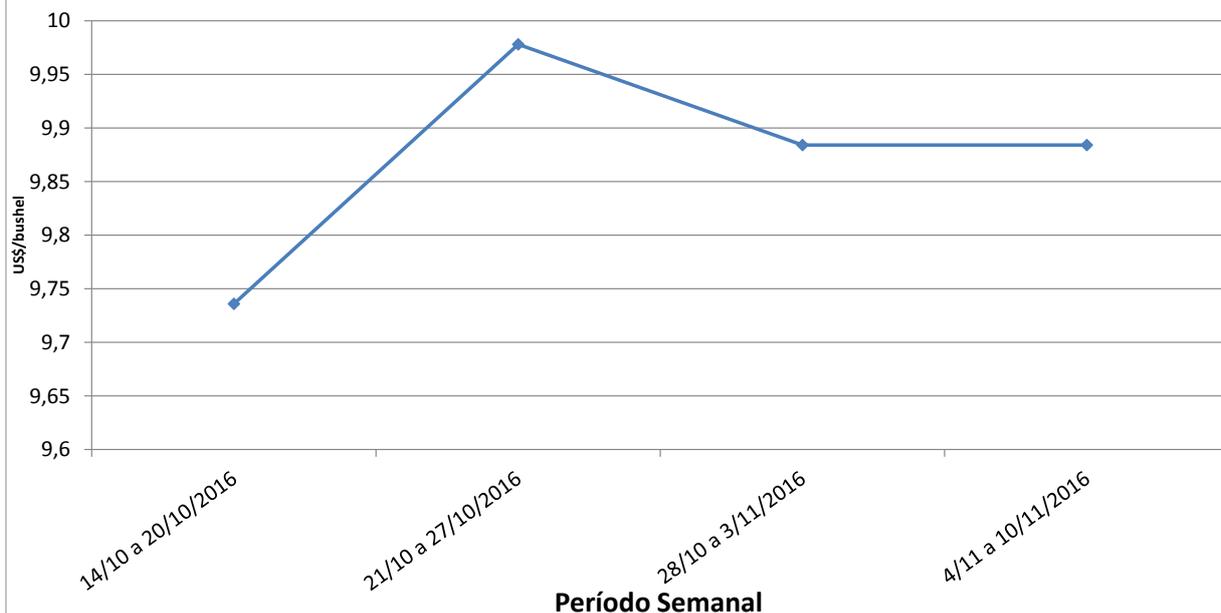
Quanto a comercialização, segundo Safras & Mercado, a safra velha teria sido vendida a 95% do total no Brasil, contra 92% na média histórica. Os dois Estados que menos venderam são Santa Catarina, com 82%, e o Rio Grande do Sul com 88%. Já em relação à safra nova, até o dia 04/11 as vendas antecipadas de soja atingiam a 25% do total no país, contra 30% na média histórica. Por Estado, o quadro de vendas antecipadas era o seguinte: Rio Grande do Sul 15%, Paraná 17%, Mato Grosso 34%, Mato Grosso do Sul 23%, Goiás 29%, São Paulo 17%, Minas Gerais 24%, Bahia 31% e Santa Catarina apenas 8%.

Nesse contexto, os preços pouco se movimentaram, diante de um câmbio que se estabilizou ao redor de R\$ 3,20, após voltar a trabalhar abaixo disso durante parte da semana. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 67,59/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 74,50 e R\$ 75,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 72,00 e R\$ 74,00/saco respectivamente em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), passando a R\$ 64,50/saco em Sapezal (MT) e chegando a R\$ 71,00/saco no Paraná (cf. Safras & Mercado).

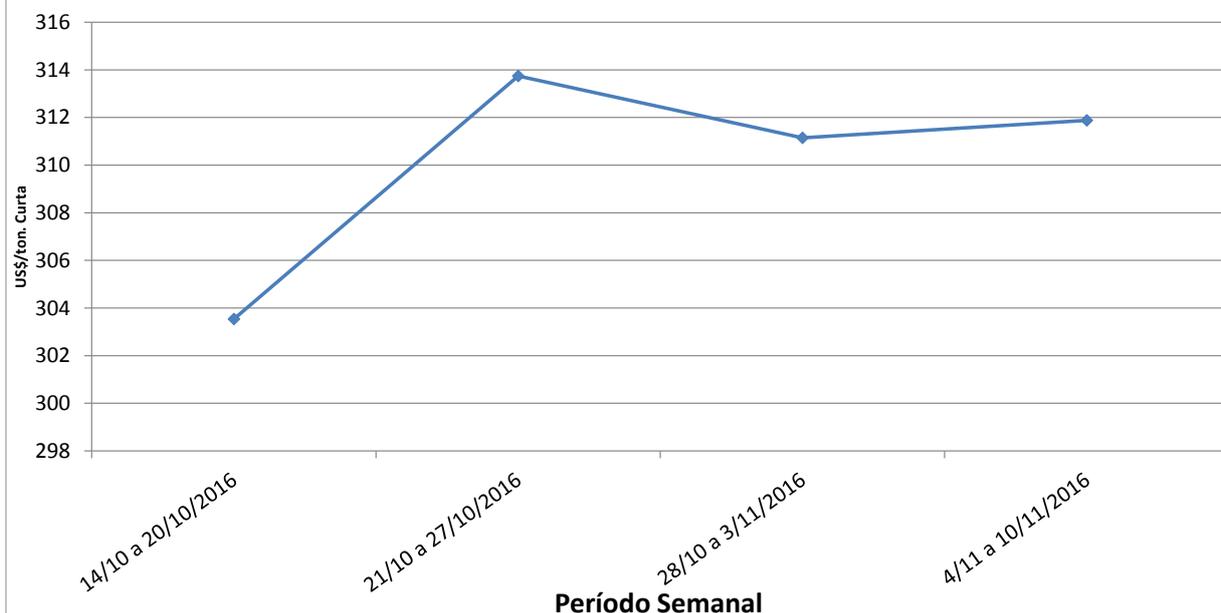
Em termos de preços futuros, para o período março a maio de 2017, os valores continuaram girando entre R\$ 65,00 e R\$ 75,00/saco dependendo da região do país.

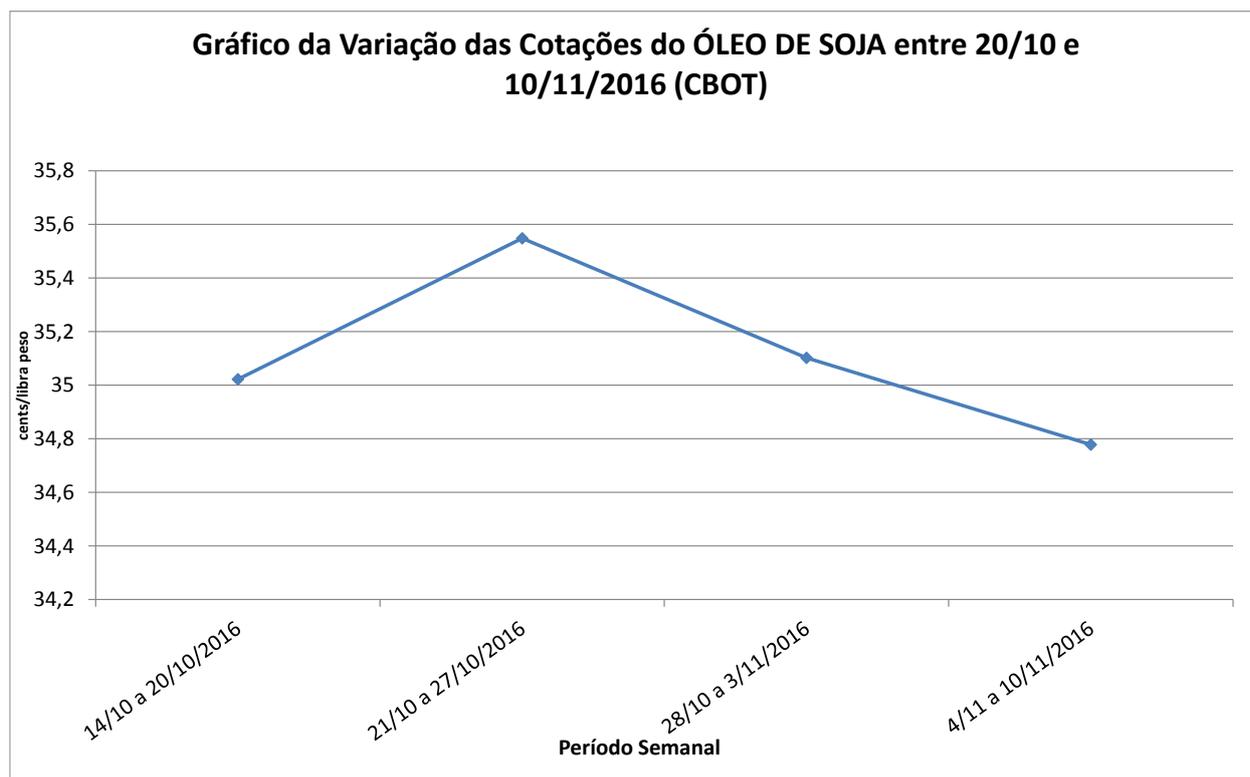
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 20/10/2016 a 10/11/2016.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 20/10 e 10/11/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 20/10 e 10/11/2016 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente cederam no dia 09/11 puxadas pela eleição de Donald Trump e pelo relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste mesmo dia. Assim, o fechamento no dia 09/11 ficou em US\$ 3,40/bushel, melhorando um pouco nesta quinta-feira (10), quando passou a US\$ 3,43/bushel, contra US\$ 3,48 na semana anterior.

A eleição de Trump foi negativa para os mercados já que os mesmos apostavam em Clinton para presidente dos EUA. Já o relatório do USA indicou uma safra de milho ainda maior nos EUA, com a mesma atingindo a 386,9 milhões de toneladas (recorde histórico igualmente), enquanto os estoques finais estadunidenses foram elevados para 61,06 milhões de toneladas ao final do ano 2016/17. Com isso os preços médios aos produtores dos EUA ficaram indicados entre US\$ 3,00 e US\$ 3,60/bushel para 2016/17.

Em termos mundiais, a produção foi elevada para 1,03 bilhão de toneladas, com estoques finais em 218,2 milhões de toneladas. A produção brasileira seria de 83,5 milhões e a da Argentina de 36,5 milhões de toneladas. O Brasil exportaria 25,5 milhões de toneladas no ano comercial considerado.

O fato é que o mercado, com a eleição de Trump, espera um retrocesso na política econômica dos EUA, o que atrasaria a recuperação do país.

Outro fator que está pesando sobre o mercado é o clima na América do Sul. Por enquanto, apesar de problemas pontuais, como o excesso de chuvas na Argentina, o qual vem atrasando o plantio do cereal, no geral as condições são favoráveis para a nova safra de verão local.

Ao mesmo, as exportações estadunidenses de milho, que haviam sido boas na semana anterior, atingindo a 1,4 milhão de toneladas, voltaram a recuar na semana posterior, ficando em apenas 889.600 toneladas. É pouco para um mercado que apresenta preços baixos e reduzida pressão da concorrência brasileira.

Nestas condições gerais, não há, por enquanto, fatores altistas para o milho em Chicago. Especialmente porque a colheita do milho nos EUA já chegou a 86% da área no dia 06/11, contra a média histórica de 85% para o período, estando praticamente consolidada.

Por sua vez, a tonelada de milho para exportação fechou a semana valendo US\$ 172,00 na Argentina e US\$ 131,50 no Paraguai.

Já no Brasil o quadro de baixos preços acabou se consolidando neste início de novembro. Há forte pressão de venda em São Paulo, especialmente das tradings que não estão conseguindo exportar o produto, enquanto a demanda continua lenta e bem abastecida na maioria das localidades. A safrinha de 2017 está se balizando entre R\$ 33,00 e R\$ 34,00/saco, fato que poderá levar a uma redução na área semeada no próximo ano.

Nesse contexto, a Sorocabana paulista praticou preços entre R\$ 35,00 e R\$ 35,50/saco nesta semana, enquanto o referencial Campinas recuou para R\$ 39,00/saco CIF disponível.

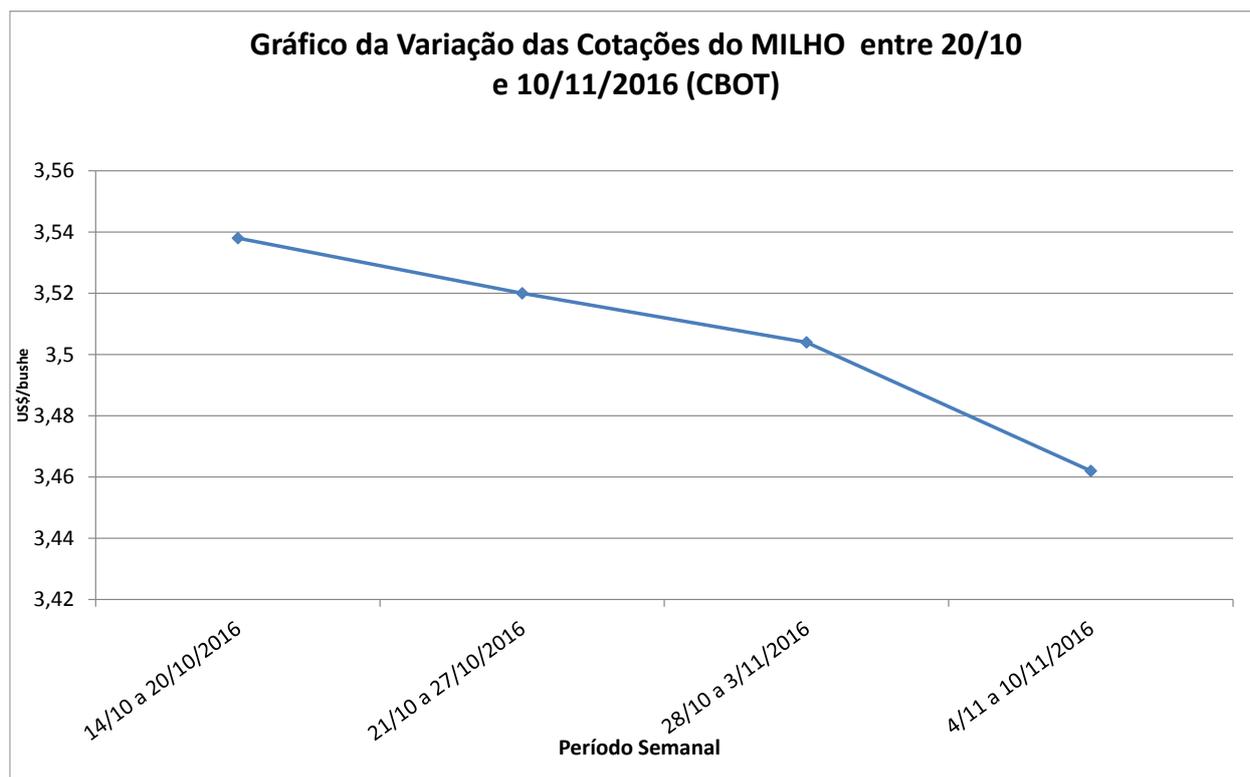
As exportações na primeira semana de novembro ficaram em apenas 70.800 toneladas, havendo programação de 1,36 milhão de toneladas a serem exportadas no mês. Por sua vez, as importações de outubro alcançaram a 495.000 toneladas, acumulando no ano um total de 1,9 milhão de toneladas, sendo 900.000 da Argentina e 1,0 milhão de toneladas do Paraguai. Com isso, os custos internos hoje estão abaixo do preço de importação (cf. Safras & Mercado).

Em síntese, o momento do mercado do milho é ruim e não se resolverá enquanto a pressão de venda, associada a importações importantes e exportações muito baixas, continuar.

Nesse contexto, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 40,05/saco, enquanto os lotes recuaram para R\$ 40,00/saco na maioria das praças do Rio Grande do Sul. Nas demais localidades brasileiras, o preço do milho oscilou entre R\$ 25,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira (SC).

Enfim, no Centro-Sul brasileiro, até o dia 04/11, o plantio da nova safra de milho de verão chegava a 75% do total, sendo 96% no Rio Grande do Sul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 20/10/2016 a 10/11/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago registraram um comportamento baixista em praticamente toda a semana, fechando a quinta-feira (10) com o primeiro mês cotado a US\$ 4,04, após US\$ 4,12 uma semana antes.

A eleição de Trump e o relatório do USDA igualmente influenciaram este mercado, além das fracas exportações do cereal por parte dos EUA.

Pelo lado político, os motivos são os mesmos comentados na soja e no milho. Quanto ao relatório de oferta e demanda, o mesmo apontou o mesmo volume de produção para os EUA, já indicado em outubro, ou seja, 62,9 milhões de toneladas, porém, aumentou os estoques finais estadunidenses para 2016/17 a 31,1 milhões de toneladas. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores dos EUA, para o corrente ano comercial, permaneceu entre US\$ 3,50 e US\$ 3,90/bushel. Em termos mundiais, o relatório apontou uma safra global 744,7 milhões de toneladas, ou seja, praticamente sem modificações em relação a outubro. Os estoques finais mundiais ficaram em 249,2 milhões de toneladas, ganhando quase um milhão de toneladas em relação ao relatório de outubro. A produção da Argentina está projetada em 14,4 milhões de toneladas, com exportações de 8 milhões, enquanto o Brasil deverá produzir 6,3 milhões de toneladas e importar 6,2 milhões neste ano comercial 2016/17.

Por sua vez, o fraco desempenho das exportações líquidas de trigo, no ano atual ano comercial iniciado em 1º de junho, ajudaram a derrubar o mercado. O volume vendido na semana encerrada em 27/10 ficou em apenas 234.900 toneladas.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação não sofreu alteração de valores, ficando entre US\$ 180,00 e US\$ 205,00 nesta semana.

Já no mercado brasileiro, os preços continuaram debilitados. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 31,33/saco na média, enquanto os lotes continuaram em R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 34,80/saco. No Paraná igualmente os lotes se mantiveram em R\$ 630,00/tonelada ou R\$ 37,80/saco. Neste último Estado registram-se algumas perdas na reta final de colheita, devido ao clima. No Rio Grande do Sul as perdas são maiores, pois as chuvas têm sido mais constantes e intensas.

Mesmo assim, os preços não reagem já que as importações do Paraguai e da Argentina continuam, a preços mais competitivos. Nesse contexto, a indústria nacional continua em espera, na expectativa de preços ainda mais baixos para o trigo brasileiro a partir da entrada com mais força do produto gaúcho. Para o início do próximo ano já existem negócios com trigo argentino, porém, os preços apontados são um pouco maiores do que os atualmente praticados no mercado brasileiro (R\$ 640,00 contra R\$ 630,00/tonelada no Paraná e R\$ 580,00/tonelada no Rio Grande do Sul). Todavia, por enquanto, o trigo do Paraguai está chegando no Paraná em torno de R\$ 608,00/tonelada, ou seja, mais competitivo do que o produto paranaense (cf. Safras & Mercado).

Pelo sim ou pelo não, o fato é que o mercado brasileiro continua com baixa liquidez. Ao mesmo tempo, segundo a Secex, o país importou, em outubro, 624.555 toneladas, sendo que 50% veio dos EUA, outros 22,8% da Argentina, 13,6% do Paraguai e outros 13,6% do Uruguai. Neste primeiro trimestre do atual ano comercial, iniciado em agosto passado, o Brasil já importou um total de 2,08 milhões de toneladas de trigo. Esse é o maior volume da história em importação de trigo no primeiro trimestre do ano comercial.

Esse quadro leva os produtores a exigirem rapidamente uma intervenção estatal no mercado brasileiro, através de leilões de Pepro e Pep, a fim de garantir, pelo menos, o preço mínimo. O governo estaria anunciando a disponibilização de R\$ 150 milhões para esse fim, porém, os leilões ainda não iniciaram.

Enfim, vale destacar que a produção brasileira de trigo está projetada em 6,2 milhões de toneladas, após 5,4 milhões no ano anterior. Resta saber, agora, quanto disso foi e ainda será prejudicado em sua qualidade devido às intempéries, especialmente no Rio Grande do Sul. Paralelamente, analistas brasileiros estimam que a importação será de 6,5 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 20/10/2016 a 10/11/2016.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 20/10 e 10/11/2016 (CBOT)**

